

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

«D'am Deus q' por nós morreu,
Vind' a Paixão meditar;
Com o sangue que verteu,
Viade o pranto misturar.

Ja q' foi nossa mal lade
Qu' o fez t'nto pa lecar,
Vinde Christãos por piedade,
Viud e com Ele soffrer.»



«O' Cruz veneranda,
Out'ora nefanda,
O' Cruz veneranda,
De meu Salvador!
Por ella DEUS nos inunda
De seus dons, de seu amor.
Fé te guardaremos,
Sempre te amaremos,
Fé te guardaremos,
Cruz do Redemptor!»

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

PRÓPRIO DO TEMPO.

MISCELLANEA HISTORICA, LITURGICA E MORAL.

A DOMINGA DE RAMOS.

Este grande dia nos recorda a entrada triumpante de Jesus Christo na Cidade de Jerusalem, poucos dias antes de sua Paixão e de sua Morte dolorosa no meio dos tormentos insauditos da Cruz.

Testemunha do grande milagre que Jesus Christo acabava de operar, resuscitando Lazaro em Bethania, todo povo corre pressuroso ao encontro do Homem DEUS.

Na jubilosa expansão do amor, do reconhecimento, d'alegria e d'admiração, uns extendião suas tunicas sobre o chão, outros levavão palmas e ramos virentes.

Doqui clamavão: Eis o grande Propheta do Senhor!

D'alli surgião brados entusiasticos de ovação ao Homem Deus, filho de Deus.

Hosannas, glorias, louvores, homenagens, amor e adoração ao Filho de David, que ven em nome de Deus,» exclamava a turba innocente e pueril.

Que magnifica recepção!

Tudo que lhe acompanha, é grave e sollemne: tudo respira uma gloria, tudo caracteriza a mais pomposa e festiva ovação, tudo, enfim, denota o bello e o sublime que sellou o pacifico triumpho de JESUS CHRISTO!

Em commemoração deste grande facto, a Sancta Igreja estabeleceu a solemnitade liturgica da Dominga de Ramos, que hoje se celebra em todo mundo catholico.

Lancemos rapidamente nossos olhos sobre alguns pontos desta solemnitade.

Na procissão que se faz antes da Missa, os padres e os homens levão na mão os ramos que acabão de benzer-se.

Na volta da procissão, a Igreja eleva seu espirito á grande entrada triumphal do SALVADOR do mundo na Jerusalem celeste.

As portas do templo se achão então feixadas,

para significar as portas do Ceo cerradas pelo peccado de Adam.

Uma parte da musica, ou do côro, que tem ficado dentro da Igreja representa os Anjos: o celebrante e os de mais sacerdotes, que estão do lado de fora, representão Jesus Christo na terra vencedor do peccado e da morte.

Resôa opportuna mente um cantico bello pela sua poesia, magnifico pela sua harmonia em homenagem ao Rei da Eternidade.

Os cantores do interior da Igreja comêção o cantico;

— Gloria, lovor e homenagem a vós, oh Christo. Rei Redemptor, a vós, o Deus Salvador, a quem a turba pueril, ovante de alegria, tributou o doce e piedoso hosana. —

Os cantores de fora, que estão de frente da porta, repetem a estrophe, e o cantico que se alterna, vae proseguindo ate o momento em que se trava este sublime dialogo, tirado dos psalmos do Rei Propheta:

— Abri-vos, portas eternas, e o Rei da gloria entrará.

O subdiacono bate na porta com o pé da haste da cruz, e um dos cantores do interior da Igreja pergunta:

— Quem é este grande Rei da Gloria?

— O Senhor Deus forte e poderoso, o Senhor DEUS poderoso nos exercitos.

Continúa por 3 vezes este mesmo dialogo, e no fim o subdiacono bate pela ultima vez, e abrem-se as portas para dar entrada ao Rei da gloria.

Entra a procissão, celebra-se a Missa, e no tempo dado canta se o Evangelho por 3 padres e pela musica.

Então o sacerdote que occupa o pulpito do lado do Evangelho canta a historia dolorosa e pungente da Paixão: o do altar refere as palavras augustas de Jesus Christo; o 3.º que demora ao lado da epistola cita S. Pedro, cu algum dos Apostolos e das pessoas que intervirão no drama da redempção, nas scenas atrozes do Calvario; e a musica que representa a turba, canta os improperios e as pa-

lavras do povo.

Depois da missa, os fieis levão para suas casas os ramos bentos, como uma lembrança do triumpho pacifico de Jesus Christo e uma reliqua Sancta da Igreja Catholica.

Convem notar que este memoravel dia em que o Redemptor, verdadeiro Cordeiro de Deus, immolado pelos peccados do mundo, foi recebido em Jerusalem no meio dos brados de alegria e das horas do triumpho, coincide com o decimo dia do primeiro mez, no qual os Judeus, conduzião á suas casas com grande solemnidade, cordeirinhos brancos e ornados de fitas, para immolar os quatro dias depois.

A domingo de Ramos tão bem se chamou « Paschos florida » por causa das flores que no dia de hoje se reduião ás palmas e aos ramos.

O OFFICIO DE TREVAS.

Os fieis dos tempos que nos tem precedido tinhão o piedoso costume de passar a noite que antecedia ás grandes festividades em orações e vigílias.

Dahi procede o nome de Trevas que se deo á parte dos officios que tinhão lugar durante a noite.

A Sancta Igreja Catholica conservou estes officios publicos das Trevas para as vespersas dos tres grandes solemnidades da quinta feira maior, da Sexta-feira da Paixão e do Sabbado da alleluia.

As ceremonias destes officios são mui graves, expressivas e tocantes.

Os altares estão despojados de seus ornamentos, o officio é grave, simples e terno: o cantico é chão e pesado como os accents da dor com que Jerimias deplorava as desgraças da infeliz Jerusalem.

No meio do choro está um candieiro triangular com velas amarellas em numero igual aos psalms do officio.

Estas velas accesas se vão apagando uma por uma á medida que se conclue a cantoria de cada psalmo, e, assim, parecem indicar a diminuição da fé dos discipulos de Jesus Christo na hora terrivel que se approximava a Paixão.

E depois do « Benedictus » se apagam igualmente as velas de todos os altares, e o mesmo cirio que estava no cimo do candieiro, como imagem de Jesus Christo, luz do mundo, abandonado de todos, mas sempre o mesmo DEUS, desaparece um momento, occulto detraz do altar.

Reinão as trevas: apparece o ruido dos golpes que se dão sobre os bancos, como um symbolo da confusão de toda natureza em completa desolação no momento da morte de Jesus Christo.

E aqui, o nosso espirito compenetrado do horror do peccado, eleva-se á Deus, pedindo a luz para os que estão nas trevas do peccado, nas sombras da morte, e um guia que dirija nossos passos no caminho da paz. Apparece a luz nas trevas, e tudo volta ao estado normal: esta ultima cerimonia parece como um an-

nuncio da Ressurreição gloriosa do tumulo, que devia verificar-se no terceiro dia da morte do Redemptor.

QUINTA FEIRA SANCTA O LAVA PÉS.

O Sancto sacrificio da missa, celebra-se hoje com a maior solemnidade em memoria da divina instituição da EUCHARISTIA, deste grande Sacramento do Amor de um DEUS para conosco.

Entretanto depois do cantico solemnemente do « Gloria in excelsis Deo » cessão os repiques e os toques dos sinos, que são substituidos pela matraca, em signal de lucto, até a alleluia festival da Ressurreição.

O celebrante consagra então duas hostias, e reserva uma para a cerimonia da manhã, que por esta razão se chama « Missa præsantificationum. »

Na communhão que neste dia é geral, tomão parte os padres, á exemplo dos Apostolos que eommungerão das mãos de Nosso Senhor Jesus Christo.

Segue-se a procissão para a Capella do Sancto Sepulchro, onde o Celebrante depõe com toda reverencia a Hostia sacrosancta, e, na volta, depois da recitação de Vespersas, ajudado do Diacono e do subdiacono despoja os altares, e deixa aberto o Tabernaculo ou Sacratio vazio para, deste modo, representar o abandono e a desolação da Igreja na morte de seu Divino Fundador.

Nas Igrejas Cathedraes procede-se na manhã de hoje a sagração dos sanctos oleos, que servem para os sacramentos do baptismo, da chrisma, da extrema-unção e da ordem.

Esta cerimonia tão bella como importante exige um grande numero de sacerdotes.

A tarde tem lugar a scena sublime e augusta do Lava-pés.

No espirito de fervorosa compunção e de viva fé ouçamos o ministro sagrado, o diacono do Evangelho, que conta a historia divina que deu lugar á piedosa instituição da solemnidade que se apresenta á nossa vista:

— « Antes do dia da festa da Pascoa, sabendo JESUS que era chegada a sua hora, de passar deste mundo ao Pae: como tinha amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Escabado a cêa, como ja o diabo tinha mettido no coração a Judas, filho de Simão Iscariotes, a determinação de o entregar:

Sabendo que o Pae depositara em suas mãos todas as cousas, e que elle sahio de Deus, e hia para Deus,

Levantou-se da cêa, e depoz suas vestiduras: e pegando n'uma toalha, cingiu se.

Depois lançou agoa em uma bacia, e começou a lavar os pés aos Discipulos, e a limpar-lh'os com a toalha, com que estava cingido.

Veio pois a Simão Pedro. E disse-lhe Pedro; Senhor! tu a mim lavas os pés?

Respondeu JESUS, e disse-lhe: O que eu faço tu não no sabes agora, mas sabel o has depois.

Disse-lhe Pedro: Não me lavarás jamais os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não terás parte commigo.

Disse-lhe Simão Pedro; Senhor, não somente os meus pés, mas tão bem as mãos, e a cabeça.

Disse-lhe Jesus: Aquelle, que está lavado, não tem necessidade de lavar senão os pés, e no mais todo elle está limpo. E vós outros estaes limpos, mas não todos.

Porque elle sabia qual era o que o havia de entregar: por isso disse: Não estais todos limpos.

E depois que lhes lavou os pés, tomou logo as suas vestiduras: e tendo-se tornado a por á mesa, disse-lhe: Sabeis o que vos fiz?

Voz chamais-me Mestre e Senhor: e dizels bem: porque o sou.

Se eu logo sendo vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés: deveis vós tão bem lavar-vos os pés: uns aos outros.

Por que eu dei-vos o exemplo, para que como eu vos fiz, assim façais vós também. —

Fiel ao mandate divino, a Sancta Igreja Catholica celebra hoje em todo o mundo esta tocante cerimonia, lavando e beijando os pés a doze pobres, a quem dá ainda uma esmola e muitas vezes uma grande ceia.

A'noite os fieis visitão o Sancto Sepulcro de todas as Igrejas e Capellas e adorão JESUS CHRISTO Nosso Divino Senhor.

Tudo isto contém uma poesia intima e philosophica que nos lava á compunção e ao sentimento do amor para com o nosso Deus de tanta bondade e misericordia.



SEXTA FEIRA DA PAIXÃO.

Este dia, o mais asiago da historia da humanidade por que consummar-se um Deicidio inaudito no meio dos mais atrosos improperios, e sanguinolentos horrores do Calvario, é destinado, de um modo todo particular, para celebrar o sacro-sancto e doloroso mysterio de-Nossa Redempção.

Em memoria do sacrificio da cruz que hoje se consummou no Golgotha, em todo o mundo catholico hoje não se celebra a Missa, que é um verdadeiro sacrificio mystico.

O officio, por esta razão, começa pela leitura de duas prophecias relativas do Redemptor, e depois, como na

dominga de Ramos, canta-se solemnemente a dolorosa historia da Paixão, que a Igreja apresenta aos fieis, como o unico ponto digno de sua adoração, de seu amor, e de sua contemplação.

Intercedendo esta consideração á vista do preço infinito do Precioso sangue, a Igreja, pede, ora e supplica pelo mundo inteiro, pelo papa, pelos padres, pelos fieis pelos hereses e pelos pagãos e até mesmo pelos Juudeos que crucificarão o DEUS de DEUS, que nas agonias da morte a mais cruciante, orou tão bem por elles, dizendo:

— Meu Pae' perdoa a estes infelizes, que não sabem o que fazem!

Segue-se, em signal de nossa gratidão, o tocante e sublime acto da Adoração da Cruz.

Então o Sacerdote officiante tomando o Crucifixo, e voltando se para o povo, descobre pouco a pouco a Imagem do DEUS morto na Cruz, e canta « Ecce lignum Crucis » Eis aqui o madeiro da Cruz, a arvore da Redempção!

O Diacono e o subdiacono respondem, « In quo salus mundi pendit » « No qual esteve pendente a salvação do mundo. »

Todo côro, prosternando-se, responde; « Venite, adoremus. » Vinde, adoremus!

O officiante, como que acudindo á este appello, depõem a sacro-sancta Imagem, sobre o tapete preparado convenientemente, decalca se humildemente como Moyses no lugar sancto, faz 3 genuflexões aproximando se do Crucifixo, e o adora com toda reverencia.

Em quanto dura esta piedosa cerimonia, a Musica canta os versiculos do acto, o espirito christão não pode ouvir com indifferença estes threnos de magoa e de dor!

— Povo meu, que te fiz eu, ou em que te contristei? Responde-me! Porque te dei a liberdade tirando te da terra do Egypto, tu preparaste uma cruz para o teu Salvador.

O primeiro e o segundo côro bradão alternadamente:

— DEUS, OH DEUS SANCTO!

— OH SANCTO DEUS! OH DEUS IMMORTAL!

— OH DEUS IMMORTAL! piedade, misericordia!

Prosegue a terna e sentida cantoria dos threnos, e aos seus accents o nosso espirito elevando se a Deus s' expande nos sentimentos de amor e reconhecimento para com a Cruz, que foi o instrumento de nossa redempção, e solta este cantico que é a expressão intima de sua gratidão e o voto de sua profunda homenagem e adoração;

— Pange lingua gloriosi
Prælium certaminis
Et super crucis tropheo
Dic & & & —

— « Canta, lingua minha,
Que cantar é justo,
Do madeiro da Cruz
O mysterio augusto » & —

Terminado o cantico com a piedosa cerimonia, se-

Une-se em procissão para a Capela do sancto sepulchro, o sacerdote officiante voltando para o altar com a Hostia sacrosanta, eleva o SS Sacramento para que seja adorado, commungu, e sem mais ceremonias e orações entra na sacristia.

Reina o silencio, a Igreja fica solitaria, os altares denuddados & tudo nos parece significar que o Redemptor expirou, que o Homem Deus repousa nos aridos desertos do sepulchro, como diz s. João Chrisostomo.

Em algumas Igrejas prega-se o sermão da Paixão á tarde na cerimonia do Nascimento da Cruz.

No Ceará o Reverendo Bispo mandou abolir esta uze, e por isto, estabeleceu que o sermão fosse feito na liturgia da manhã.

A'noite segue-se o officio de Trevas, e depois a Procissão dia do Enterro.

Este ultimo acto é precedido pelo sermão do Enterro, e concluido pelo de Lagrimas, ou da solidade da Mãe Dolorosa.

Em harmonia com estas duas Orações, aqui offereceros á piedade dos fieis estas duas Flores do Culto Sacro-Doloroso:

PIÉDADE.

«Um discipulo fiel
Arrostando a synagoga,
Chega a Pilatos e roga,
Que lhe conceda o cadaver
De Jesus de Nasareth,
Outro previne os aromas
Com que o deve embalsamar.
Chegam escadas á Cruz,
E o Cadaver di pregando
Fouco... a pouco... suspirando...
Fazem baixar o despojo
Do exangue e frio JESUS,
A mãe, que afflicta o reclama,
Que o tem nos braços, e o beija,
Em vão procura, forceja,
Por ver, se encontra e descobre
Um signal ou semelhança
Que lhe apresente em morte cõr,
Seuõ a copia fiel,
Ao menos viva lembrança
Do objecto de seu amor.
De negra nuvem se tolda
O coração Maternal!
O piedoso funeral
Que em suspiros o acompanha,
Pelas abas da montanha,
Desce ao lugar do sepulchro,
Eis se alongao os gemidos...
Junto ao marmore saudoso
Tudo parece animado
De um suspiro doloroso
Foi ali depositado
O despojo sacro saceto
E depois de embalsamado,
Envolto em linho e coberto
De um sudario, humedecido
Em terno amoroso pranto,
Que scena tão piedosa;

Que espectáculo! Que dor!

Alma tibia, e frouxa, accorda,
Estremesce... ó peccador...
Vê Maria a padecer,
Por ti, com o salvador!

SOLIDADE

Com que dor! com que saudade...
A campa se revolve!
E aos olhos da afflicta Mãe
Do seu unico thesouro
O frio resto esconde!
De sensação dolorosa,
Que a longa o tragico fim,
Da quando em quando resoa
Esta expressão maviosa.
«Compadecei-vos de mim!
«Se é que vós.. sois filhos meos.»
Quer proseguir, e não pode,
Porque a dôr anda de longe
Apresenta aos olhos seus
A solidão do sepulchro
Ao dar lhe o ultimo Adeos...
«Compadecei-vos do mim!
Prosegue a Virgem saudosa
«Porque sou Mãe amorosa,
«E vos gerei na afflicção,
«Se vós sois filhos do pranto,
«Não me negueis compaixão!
«A dôr se nutre em silencio,
«Do tumulto retirai-vos,
«E na força de oppressão,
«Que desalle o temer.
«Eis o recurso lembrai-vos
«Ao menos da minha Dôr,»

Alma tibia e frouxa, accorda,
Estremesce... ó peccador...
Vê Maria a padecer,
Por ti, com o salvador!

O SABBADO DA ALLELUIA. (*)

O sabbado sancto corresponde ao dia, em que Jesus Christo, nosso Divino Salvador, esteve no sancto sepulchro.

A liturgia da solemnidade deste dia começa pela benção do fogo novo e do cirio paschoal.

A Sancta Igreja, na pratica destas angustas ceremonias, eleva nosso espirito do visivel e do material, para ás realidades invisiveis e celestes, e nos apresenta pelo seu connecto da luz á todas ás velas e lampadas, que estão apagadas no recinto do Sanctuario, como um symbolo de Jesus Christo sahindo do tumulo, e pela sua communicação illuminando o mundo inteiro, que se achava em trevas.

(*) Por falta de espaço deixamos composto o resto deste artigo que publicaremos no seguinte numero.